

## O marxismo autêntico de Karl Korsch<sup>45</sup>

João Gabriel da Fonseca Mateus

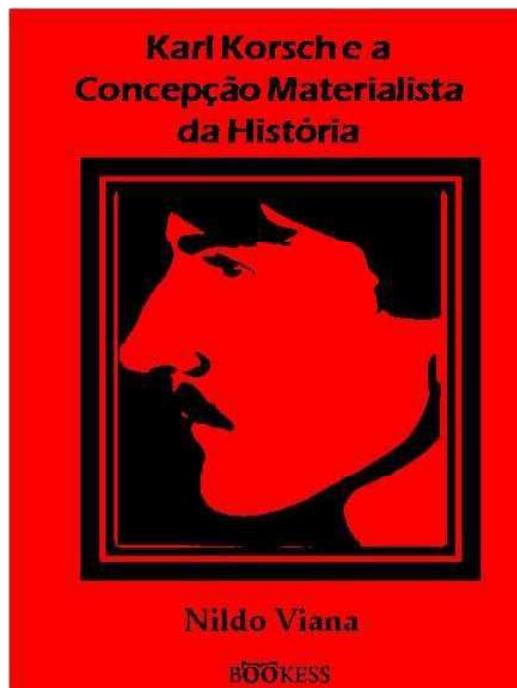
VIANA, Nildo. *Karl Korsch e a Concepção Materialista da História*. Florianópolis, Ed. Bookess, 2012, 124 pp.

Antes de qualquer coisa devemos dizer que abaixo encontrarão algumas observações sobre um autor que cumpre um inestimável papel no resgate da teoria revolucionária. Portanto, resta-nos resenhar sua obra trazendo ao leitor uma indicação de indispensável contribuição para a teoria da autogestão social via um autor relegado ao “esquecimento” feito pela hegemonia contrarrevolucionária bolchevique.

Nildo Viana, professor adjunto I da Universidade Federal de Goiás, é um dos maiores representantes do marxismo

no Brasil. Produziu um conjunto diversificado de obras que pode ser denominado de transdisciplinar, ou seja, suas obras relacionam, a partir do materialismo histórico-dialético, temas como psicanálise, historiografia, sociologia, filosofia, ciência política, teoria do cinema, histórias em quadrinhos, valores, representações e várias outras temáticas. Em todas elas uma questão é central: o caráter libertário de sua produção. É nesse sentido que se situa a recente obra intitulada *Karl Korsch e a Concepção Materialista da História*.

Dividido em cinco capítulos, o livro tem como principal objetivo reconstruir a profunda e complexa teoria korschiana. Nestes capítulos, Viana trazer ao leitor uma abordagem libertária apresentando, através de um caminho reflexivo sobre a obra do alemão Karl Korsch, as contribuições deste para a autoemancipação proletária. Apesar



---

<sup>45</sup> Originalmente publicado em: Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar; n. 27 (2012), Semestral - UEL/Maringá -PR, novembro de 2012.

de ser um livro dedicado a “uma introdução no sentido de realizar uma análise de sua contribuição (de Korsch), pois uma análise mais completa demandaria uma pesquisa aprofundada e um espaço de exposição maior” (p. 8) a obra tem uma profunda crítica à hegemonia do bolchevismo sobre o marxismo, hegemonia esta que colabora com uma historiografia dominante, acarretando um discurso sobre a realidade concreta. Sendo uma obra curta, ele ainda nos promete a obra *Karl Korsch e a Revolução Proletária* (p. 9; p. 19; p. 97).

A obra é composta por uma *Introdução*, seguida de *Análise marxista do marxismo*; logo após vem a *Crítica ao Pseudomarxismo* trazendo logo após *A retomada do materialismo histórico* finalizando com *Considerações finais*.

Tratando da biografia de Korsch e de sua evolução teórica, metodológica, militante, etc. Nildo Viana no primeiro capítulo do texto (*Introdução*) justifica que a análise da obra do filósofo alemão deva apresentar a sua trajetória intelectual para não cair em generalizações. Do seu nascimento em 1886 até sua morte em 1961, Korsch passa por diferentes tendências. Após fazer seu doutorado em direito (além de ter estudado economia e filosofia), ter contato com o socialismo fabiano, se filia ao SPD (Partido Socialdemocrata Alemão), em 1919 adere ao Partido Socialdemocrata Independente da Alemanha (USPD), posteriormente, adere ao KPD (Partido Comunista Alemão) que contava com Otto Rühle (p. 9-10). Com as influências da Revolução Alemão, Karl Korsch publica em 1919 *O Que é a Socialização*, pouco depois *Ponto de Vista da Concepção Materialista da História e Luta de Classes e Direito do Trabalho*, ambos no ano de 1922; e no ano de 1923 publica *Marxismo e Filosofia*, “obra na qual a radicalidade política se manifesta via discussão sobre marxismo, dialética e filosofia” (p. 11). Identificar no autor, situar sua obra, sua evolução e seus rompimentos (antes não ocorridos pelas condições sociais e históricas) é parte constitutiva de uma prática revolucionária, pois conforme Viana nos mostra, considerar a produção intelectual de forma estática e unitária é ter uma concepção determinista da realidade. Korsch com um radicalismo teórico-metodológico só romperá com o bolchevismo posteriormente, principalmente após ter sido expulso do KPD em 1926. Aqui se situa a aproximação com os comunistas de conselhos, por exemplo, o *Grupo Comunista Internacionalista*, a formação da revista *Política Comunista* que surge em 1927 e posteriormente em 1931, publica o livro *Anticrítica*, obra em que ele faz críticas à Socialdemocracia e ao Bolchevismo. Após um período conturbado de ascensão do nazifascismo e sua consecutiva expulsão da Universidade de Iena, em 1937 o filósofo alemão publica o

livro *Karl Marx*. É nessa evolução intelectual que Korsch “vai buscar elaborar uma concepção política coerente com a concepção dialética e materialista da história que defendia” (p. 16).

Em *Uma análise marxista do marxismo*, Nildo Viana ressalta a importância da ideia da unidade entre o ser e a consciência ligada ao princípio da aplicação da concepção materialista da história ao próprio marxismo na obra de Karl Korsch e retomando uma questão da história do marxismo a partir da concepção materialista da história, com base no desenvolvimento histórico concreto, mostra-nos que os avanços e recuos do movimento operário provocam avanços e recuos do marxismo, sendo o marxismo, indissociável do proletariado. Tal percepção condiz com a perspectiva de que Nildo Viana é um dos mais aprofundados teóricos do marxismo na atualidade. Numa evidente superação das abordagens deterministas da maioria dos epígonos de Marx, Viana nos diz de forma clara, decisiva e verdadeira que ele vê a escrita, como no caso desse livro que aqui resenho, como uma *práxis*, que acaba sendo um momento de prazer e compromisso com a prática revolucionária “permitindo manter aceso o fogo utópico. Se esse fogo apagar, só resta a mediocridade”. Observe-se que a formulação, o desenvolvimento e a interpretação da obra de Korsch nesse capítulo desenvolvida por Viana é uma análise crítica, que coloca o autor no seu tempo, apresentando suas superações e elementos importantes, resgatando um “marxismo autêntico” livre dos preceitos dogmáticos dos pseudomarxistas que Korsch chamara de “marxismo vulgar”.

Entrando em consonância com o capítulo anterior, o próximo intitulado *Crítica ao pseudomarxismo* é uma continuidade da análise das críticas que Karl Korsch fará ao “marxismo vulgar”; primeiramente à socialdemocracia (esta sendo a expressão da segunda fase da história do marxismo expressa, por exemplo, em *Anti-Kautski*) e, posteriormente, ao bolchevismo. A primeira, pode ser exemplificada com os disparos contra Kautsky na sua concepção do marxismo compreendo-o como uma ciência positiva (“ciência pura”) e na sua tentativa de desligar o marxismo do movimento operário revolucionário. O segundo alvo de críticas é o bolchevismo. Apesar de sua proximidade em determinado contexto com tal tendência conforme ressalta Viana (2012, p. 55), ao publicar sua *Anticrítica* (que sai em *Marxismo e Filosofia*), Korsch dispara duras críticas a Lenin na sua concepção da relação entre “teoria e prática, na qual a teoria pura e a prática pura se manifesta na ideologia leninista. A crítica de Korsch parte do reconhecimento do caráter pré-kantiano, pré-hegeliano e pré-marxista

do leninismo (e do kautskismo), que se limita a reproduzir a ideologia burguesa do conhecimento (as relações sujeito e objeto do conhecimento), atreladas a

supervaloração das ciências naturais e a uma epistemologia ingênua, já superada por Kant” (p. 57-58). Ainda ressalta em Korsch que o leninismo fora utilizado, “em princípio, para acelerar o desenvolvimento do capitalismo e da industrialização na Rússia” (p. 59).

Continuando a obra, o capítulo seguinte denominado *A retomada do materialismo histórico*. O primeiro ponto de destaque é a contribuição que Korsch fornece ao marxismo e que está expresso em sua análise marxista do materialismo histórico e sua crítica ao pseudomarxismo em dois elementos: a relação entre marxismo e ciência (afirmando a tese de que o marxismo não é uma ciência) e outro elemento: a *especificidade histórica* (retomando Marx), por exemplo, na questão entre contradições das relações de produção e forças produtivas, que tem sentido apenas ao caso específico do capitalismo (p. 72). Viana ainda destaca no presente capítulo sua contribuição aos conceitos de forças produtivas, relações de produção, base, superestrutura com o de relações de produção, etc.; a necessária distinção dos métodos das ciências naturais e o método dialético; a importância de entender a realidade e o papel da consciência, esta última como realidade.

Tudo isso se constitui como contribuição conceitual de explicitar as conexões da sociedade burguesa e os meios de sua superação. Dessa forma, a perspectiva desenvolvida por Nildo Viana retomando Korsch em *A retomada do materialismo histórico* é o vínculo do marxismo com o proletariado revolucionário e seu compromisso com a transformação social.

Para finalizar essa obra, Viana em *Considerações Finais*, nos traz que o antidogmatismo é algo fundamental, pois abomina o culto à autoridade, já que ele tece diversas críticas à Korsch no que tange os equívocos interpretativos do autor sobre o marxismo (a concepção de marxismo, fases do marxismo, excesso de historicismo, economia, etc.).

Ao autor, que cumpre um inestimável papel no resgate de uma teoria revolucionária, resta-nos resenhar sua obra trazendo ao leitor uma indicação indispensável contribuição para o marxismo contemporâneo de autores relegados ao “esquecimento” feito pela hegemonia contrarrevolucionária bolchevique.

Finalmente, podemos apontar que *Karl Korsch e a Concepção Materialista da História* oferece subsídios para quem quer interpretar o mundo de forma libertária.

Além disso, o presente livro demonstra a vitalidade do papel do intelectual. Por isso a ênfase que procurei demonstrar nessa análise da obra de Nildo Viana é mais um em uma série de trabalhos e estudos de fundamental necessidade investigativa produzida por ele.

Por fim, importa ressaltar que, como pode perceber o leitor, essa obra proporciona a um futuro pesquisador da obra de Karl Korsch as possibilidades interpretativas que um marxismo autêntico oferece: uma *crítica revolucionária* que visa a superação do que é criticado, tanto na teoria quanto na prática.

### João Gabriel da Fonseca Mateus

Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2013). É aluno do curso de Especialização em História Cultural: Imaginário, Identidades e Narrativas da UFG. É autor dos livros: *Educação e Anarquismo: Uma perspectiva libertária* e *Escritos Sobre a Imprensa Operária da Primeira República*. É membro do NUPAC (Núcleo de Pesquisa e Ação Cultural) e do corpo editorial da Revista Espaço Livre.

E-mail: [joaogabriel\\_fonseca@hotmail.com](mailto:joaogabriel_fonseca@hotmail.com).